

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2372

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9550; Província, 3 me-
ses 28550; Africa Portuguesa, 6 meses
66500; Estrangeiro, 6 meses 102500
PAGAMENTO ADIANTADO

QUARTA FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1925

O POBRE MÁRTIR DA IMPRENSA...

O sr. Homem Cristo Filho foi pela primeira vez vítima das suas "ideias"...

Pessoas que até podiam ter boas intenções acreditaram que o sr. Homem Cristo Filho fora atraído para a terra onde tem montada a sua vida de expedientes geniais e rendosos (Paris) devido a ter redigido um artigo contra o Banco de Portugal, artigo que nunca poderia constituir um delito, desde que a censura, que é dum rigor deplorável e dum rispidez irreprimível, o deixou passar, sem lhe fazer nem mesmo, ao de leve, uma carícia com o seu lápis inflexível e azul. É claro que não tendo nós nascido na Bécia, nem sendo dotados da ingenuidade de Bertoldinho não acreditamos que os motivos da prisão e do exílio de Homem Cristo (Filho) fossem jornalísticos. Seriam políticos se é que não teriam a agravante de serem doutra natureza que perfeitamente se harmoniza com a natureza do *jongleur* arremessado para Paris, numa sacudida brusca de mau humor.

Merece por todos os motivos e mais um; este mais um consubstancia-se na manifestação feita por arlequins e ingénios na estação do Rossio—transcrever-se as explicações que o general detentor do actual momento político, sr. Carmona, deu no seu órgão o *Portugal*:

«O sr. general Carmona declarou-nos: — Ah!... refere-se ao sr. Homem Cristo, Filho!... Eu não conhecia esse senhor até à data do movimento de 28 de Maio. Lembrou-me que, a quando titular da pasta dos Estrangeiros e no final dum conselho de ministros, o sr. general Gomes da Costa mostrou desejos de ficar a sós comigo. Os meus colegas abandonaram a sala e eu fui para um canto da janela com o então chefe do governo, que, entre outras coisas, me disse querer apresentar-me o sr. Homem Cristo, Filho. A porta da sala abriu-se e o sr. Homem Cristo entrou, sobrando uns papéis. O sr. Homem Cristo expôs o fim da sua visita, previamente preparada pelo general Gomes da Costa.

— Era?...

— Apresentar-me o projecto da constituição de um organismo ou comité de propaganda de Portugal em Paris, organismo que se propunha defender o movimento militar português no estrangeiro. Trazia já o projecto elaborado—pronto a ir para o *Diário do Governo*...

— E V. Ex.?...

— Objectei que discordava de tal projecto, que, a pôr-se em prática, acarretaria aumento de despesas, sem grande necessidade.

— O projecto era vasto?

— Muito vasto. Tratava-se, como lhe disse, de um comité de propaganda de Portugal, com poderes de requisitar ao ministério dos Estrangeiros pessoal, dar-lhe funções que poderiam ser, assim o julgo, diplomáticas, mudar de sede ou alojar-se em qualquer ponto do estrangeiro, etc., etc.

— E quanto custava ao Estado esse comité?

— O sr. Homem Cristo, Filho, falou-me em trinta e poucas libras por mês!... O pior é que todos os funcionários, e muitos deveriam ser eles, escolhidos, certamente, pelo sr. Homem Cristo, naturalmente indicado para dirigir essa instituição, seriam pagos pelo Estado...

— Não concordou V. Ex. com esse projecto?...

— Não, não. Não concordei e combati-o, visto não só trazer encargos para o Tesouro, como, até porque entendendo, como já expuz, que a melhor propaganda a fazer de Portugal consiste em Portugal saber e querer administrar-se com honestidade, zelo e critério.

— E o sr. general Gomes da Costa?

— Eu notei, desde logo, que a minha opinião fora recebida, tanto pelo sr. general Gomes da Costa, como pelo sr. Homem Cristo, Filho, com manifestação má vontade. Pouco depois — e este caso contribuiu poderosamente — eu estava demissionário. Sucedeu-me o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, e a verdade é que tal comité não foi organizado. Mas... passado pouco tempo — o sr. dr. Martinho Nobre de Melo foi ministro apenas quatro dias — aparece dirigido pelo sr. Homem Cristo, Filho, o jornal *A Informação*, publicando uma série de artigos contundentes, cheios de violência, incitando à revolta...

— Que V. Ex. tirou qualquer ilacção?...

— Não... Haverá, porém, quem pergunte se, possivelmente existirá qualquer ligação entre os dois factos citados: — o meu combate à constituição do organismo, cujo projecto foi apresentado e defendido pelo sr. Homem Cristo, Filho, com o aplauso do general Gomes da Costa, e o aparecimento de *A Informação* dirigida pelo mesmo sr. Homem Cristo, Filho?...

— E *A Informação* tem sido desde a primeira hora, um baluarte de revolta e de incitamento contra o governo da minha presidência... Em torno do sr. Homem Cristo se reuniram os inimigos do Governo — muitos dos quais, quero, crer, ignorando que a declaração de hostilidade contra a actual situação, feita pelo sr. Homem Cristo, Filho, tem a sua origem num projecto da sua autoria, que eu, como membro do Governo, entendi não dever aceitar...

— E rematando:

— De resto, o sr. Homem Cristo, Filho, e seus companheiros de revolta, que tanto têm apregoado e defendido medidas violentas, citando, a propósito, o sistema adoptado pelos grandes ditadores, com o fim claro de mostrarem que o Governo, que, hoje, ocupa as cadeiras do poder, é débil e fraco, e que não é com panos quentes que a situação portuguesa se esclarece e resolve, não devem admitir-se dum acto enérgico do Governo...

— Nos, afinal, demos execução aos conselhos do sr. Homem Cristo, Filho... Pois se isto não ia nem vai com... panos quentes?

— Trata-se apenas, dum bulha em família que rematou com a aplicação ao sr. Homem Cristo, Filho dos processos fascistas que ele aplicaria a todos nós se tivesse triunfado. Pela primeira vez é vítima das suas ideias e vítima deplorável visto que as suas ideias são o seu modo de vida... Ainda não é desta vez que as camisas fascistas conseguem assassinar-nos covardemente.

— O caso já está mais esclarecido, como se vê. Só resta lamentar os iludidos da manifestação da estação do Rossio de que participaram alguns membros categorizados do Sindicato dos Profissionais de Imprensa.

— Não concordou V. Ex. com esse projecto?...

— Não, não. Não concordei e combati-o, visto não só trazer encargos para o Tesouro, como, até porque entendendo, como já expuz, que a melhor propaganda a fazer de Portugal consiste em Portugal saber e querer administrar-se com honestidade, zelo e critério.

— E o sr. general Gomes da Costa?

— Eu notei, desde logo, que a minha opinião fora recebida, tanto pelo sr. general Gomes da Costa, como pelo sr. Homem Cristo, Filho, com manifestação má vontade. Pouco depois — e este caso contribuiu poderosamente — eu estava demissionário. Sucedeu-me o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, e a verdade é que tal comité não foi organizado. Mas... passado pouco tempo — o sr. dr. Martinho Nobre de Melo foi ministro apenas quatro dias — aparece dirigido pelo sr. Homem Cristo, Filho, o jornal *A Informação*, publicando uma série de artigos contundentes, cheios de violência, incitando à revolta...

— Que V. Ex. tirou qualquer ilacção?...

— Não... Haverá, porém, quem pergunte se, possivelmente existirá qualquer ligação entre os dois factos citados: — o meu combate à constituição do organismo, cujo projecto foi apresentado e defendido pelo sr. Homem Cristo, Filho, com o aplauso do general Gomes da Costa, e o aparecimento de *A Informação* dirigida pelo mesmo sr. Homem Cristo, Filho?...

— E *A Informação* tem sido desde a primeira hora, um baluarte de revolta e de incitamento contra o governo da minha presidência... Em torno do sr. Homem Cristo se reuniram os inimigos do Governo — muitos dos quais, quero, crer, ignorando que a declaração de hostilidade contra a actual situação, feita pelo sr. Homem Cristo, Filho, tem a sua origem num projecto da sua autoria, que eu, como membro do Governo, entendi não dever aceitar...

— E rematando:

— De resto, o sr. Homem Cristo, Filho, e seus companheiros de revolta, que tanto têm apregoado e defendido medidas violentas, citando, a propósito, o sistema adoptado pelos grandes ditadores, com o fim claro de mostrarem que o Governo, que, hoje, ocupa as cadeiras do poder, é débil e fraco, e que não é com panos quentes que a situação portuguesa se esclarece e resolve, não devem admitir-se dum acto enérgico do Governo...

— Nos, afinal, demos execução aos conselhos do sr. Homem Cristo, Filho... Pois se isto não ia nem vai com... panos quentes?

— Trata-se apenas, dum bulha em família que rematou com a aplicação ao sr. Homem Cristo, Filho dos processos fascistas que ele aplicaria a todos nós se tivesse triunfado. Pela primeira vez é vítima das suas ideias e vítima deplorável visto que as suas ideias são o seu modo de vida... Ainda não é desta vez que as camisas fascistas conseguem assassinar-nos covardemente.

— O caso já está mais esclarecido, como se vê. Só resta lamentar os iludidos da manifestação da estação do Rossio de que participaram alguns membros categorizados do Sindicato dos Profissionais de Imprensa.

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

A cidade internacionalizada de Tanger, disputada pela Espanha, vai ser o motivo bélico de quatro potências imperialistas

A próxima assembleia da Sociedade das Nações vai ser um novo grito de guerra. E a guerra pode estalar ao pé da porta, no Mediterrâneo, nas costas de Marrocos. Tanger é o motivo da luta bélica entre quatro imperialismos poderosos e rivais: Inglaterra, o mais forte; Espanha, o mais fraco; França e Itália, mais fracos que o primeiro, mais fortes que o segundo.

A Espanha reclama um lugar permanente no conselho da Sociedade das Nações, para, aqui defender a sua reivindicação sobre a posse da cidade de Tanger. Abandonaria, porém, o seu direito ao lugar permanente se lhe fosse reconhecido o direito à cidade de Tanger, actualmente regida por um tratado internacional.

Os Estados escandinavos opõem-se ao aumento do número de lugares permanentes e a Inglaterra não quer reconhecer a reivindicação espanhola sobre Tanger. E que a Inglaterra não quer ver diminuída a sua influência diplomática e naval no Mediterrâneo; e Tanger fortificada, nas mãos de um rival ainda que inferior em poder, anulava a situação militar e estratégica de Gibraltar e deixaria aberta a uma força estranha a passagem do Mediterrâneo.

A Itália apoia as pretensões do imperialismo espanhol, e apoia porque ambiciona o predomínio total no Mediterrâneo. Se a Espanha vencesse, teria de continuar a lutar contra mais esta rival e veríamos a França reinar na sua rivalidade com o estado italiano. *Il lavoro d'Italia*, órgão das corporações fascistas, disse, em resumo: que se a Espanha reclama a cidade de Tanger, a Itália tem direito a formular igualmente reclamações bem precisas; e que muito inquietador se torna que o governo francês atenda as solicitações da Espanha em troca de vantagens no Rif.

Em suma: para assegurar do domínio das costas marroquinas e consolidar a sua invasão do território riense, a Espanha exige que a cidade de Tanger, hoje internacionalizada, lhe seja entregue; a Inglaterra não consentirá que Tanger seja fortificada, pois que ficariam assim inutilizadas a sua posição estratégica em Gibraltar e consequentemente a sua influência no Mediterrâneo; a Itália apoia a pretensão espanhola no intento de anular a influência inglesa naquele mar e ganhar probabilidades de domínio; a França apoia a reclamação espanhola com o objectivo de sossegar um vizinho incomodo no Norte de Africa, que quer arrancar-lhe os portos do Mediterrâneo e inutilizar-lhe a sua posição de segunda potência naval mediterrânica.

Digno de atento estudo é o facto incontroverso de todas as quatro potências firmarem acordos entre si, ao mesmo tempo que agravam as suas rivalidades imperialistas. A Inglaterra olha mal humorada a Itália, que não abdica das suas ambições sobre Malta, grande base naval inglesa no Mediterrâneo, e sobre o Egipto e o Próximo Oriente. A França precata-se contra as premeditadas agressões dos italianos sobre a Corsega e os seus territórios do sul, onde o nacionalismo italiano pretende ver populações de carácter profundamente italiano, e contra a vizinhança de Itália no norte do continente africano, a qual ameaça, por vezes, a Argélia. A Espanha terá de lutar com a hostilidade inglesa sempre que pretenda a hegemonia na costa marroquina. A soma

de tudo isto virá a encontrar-se no sacrifício de vidas e bens, numa guerra que só as ambições imperialistas em choque poderiam tornar possível.

O "labor" diplomático
O Estado espanhol mantém as suas pretensões
MADRID, 24.—O conselho de ministros reuniu ontem sob a presidência do soberano, aprovando em absoluto o critério do ministro dos negócios estrangeiros Yanguas acerca de Tanger e da entrada da Espanha na Sociedade das Nações.—(Lusitania).

Um voto na Sociedade das Nações a favor da Alemanha
NOVA YORK, 24.—Notícias de Montevideo, de fonte digna de fé, dizem que o Uruguai apoiará a candidatura da Alemanha a um lugar permanente no conselho da S. das N.—(Havas).

Uruguai em boas relações com os soviéticos
MOSCÚ, 24.—O governo do Uruguai reconheceu de jure o governo do U. R. S. S.—(Havas).

Um ditador que se foi
Pangalos no pior dos momentos possíveis
ATENAS, 24.—A multidão pretendeu linchar o general Pangalos, quando atravessava em automóvel o bairro dos refugiados. Os jornais revelam agora algumas convenções irregulares realizadas pelos ministros do general Pangalos, e que constituirão um verdadeiro escândalo.—(H.)

O novo ditador
ATENAS, 24.—O general Condylis declarou que anularia todas as medidas ditatoriais de Pangalos.—(H.)

Os tristes fins
Um empréstimo que se faz em má ocasião
PARIS, 24.—A folha oficial publicou um decreto autorizando o ministro do Comércio a contrair um empréstimo com o Banco de Zurich de sessenta milhões de francos, destinados aos caminhos de ferro franceses, ao juro de oito por cento, reembolsável em 25 anos.—L.

Uma apendicite que não estava no programa
NEW YORK, 24.—Morreu o notável actor cinematográfico italiano Rodolfo Valentino. A morte deu-se depois de uma operação de apendicite.—L.

Como acaba um chefe guerreiro
CASA BRANCA, 24.—Abd-el-Krim e sua família embarcaram do dia 23 para Marselha, onde tomam lugar a bordo de um navio que os conduzirá a Madagascar.—L.

Os detractores da C. G. T. e de "A Batalha" não passam dum pequeno grupo de despeitados

A União Anarquista Portuguesa é uma organização de despeitados. Os anarquistas, os verdadeiros libertários, os que seguem com sinceridade e inteligência os grandes ideais de perfeição humana, esses não estão na U. A. P. e se lá são filiados não têm culpa da orientação antipática e estéril que um grupinho dirigente lhe dá.

E porque são eles despeitados? Porque, animados apenas de uma vaidade pessoal incomensurável e de um rancor doentio contra todos aqueles que, a despeito dos seus erros involuntários, pretendem realizar obra que beneficie a colectividade, lançam mão dos processos mais abjectos para cimentar o seu triunfo.

Dizem-se anarquistas mas possuem uma ânsia de mando extraordinária, só comparável à daquelas pessoas estruturalmente burguesas e individualistas que nós combatemos incessantemente nas colunas deste jornal.

Alguns desses pseudo-anarquistas intervinham no Conselho Confederado, do qual faziam parte como delegados, e dirigiam um papelucho, *O Anarquista*, onde passavam ao mesmo Conselho atestados de incompetência e de inferioridade mental. Mas no fundo não seria bem o Conselho que eles pretendiam atacar, nem eram os princípios revolucionários que desejavam defender. Eles pretendiam alcançar um predomínio imoral para impor a sua vontade, que é a vontade do grupinho que indevidamente dirige a U. A. P. Eles pretendiam fazer triunfar uma política reles de campanário no intuito mesquinho de satisfazer ódios pessoais.

Nos artigos que inseriam no

A burguesia de ostentação, de luxo e prazer julgada pelo presidente do ministério

O general sr. Carmona concedeu ao novo diário *Portugal* uma entrevista interessante que as condições em que a imprensa actualmente vive não nos permitem apreciar com aquela afoiteza de que só usam agora os jornais de feição governamental.

Entretanto, parece-nos que ainda nos é permitido achar bastante curiosas as declarações do presidente do ministério.

Apreciou a situação do operariado e, diga-se de passagem, com uma certa largueza de vistas de que raros conservadores são capazes. Diz a determinada altura da sua entrevista:

«Se a missão do governo é moralizar e restringir as despesas, evitando o *regaboje nacional*, a cuja mesa se sentavam as bocas dos indesejáveis que são, afinal, essa burguesia de ostentação, de luxo e de prazer, que constitui uma afronta ao viver honesto e humilde das classes trabalhadoras, se a obra do governo pretende exterminar de vez a política da mentira, da corrupção e da veniaga, que tudo perverte, desde os costumes aos caracteres—o operariado deve estar com o governo, e o governo saberá, de comum acordo com ele, fazer valer as suas mais legítimas reivindicações, que as possui.»

A seguir traça o entrevistado um largo elogio à Igreja católica, que já não nos interessa neste momento. O que nos interessa são as referências ao operariado por virem de quem vêm.

Nunca o povo trabalhador atravessou uma quadra tão angustiosa como a actual. Está sofrendo as maiores misérias devido, precisamente, a essa *burguesia de ostentação, de luxo e de prazer*, como muito bem acentuou o presidente do ministério.

A crise de trabalho espalha a dor e a desolação por todo o país. Sabe-o muito bem o sr. presidente do ministério, já porque é um problema do domínio público, já porque inúmeras comissões operárias o têm procurado para o elucidar sobre a situação precária das respectivas classes, a qual não é estranha a acção egoísta e destruidora «dessa burguesia de ostentação, de luxo e de prazer».

Toda a produção nacional tem sido destruída pela ganância, pelas manobras financeiras dos Inocencios, pelas combinações mesquinhas dos sindicatos burgueses, que lentamente vão transformando o país numa desoladora ruína.

Entretanto, na província do Algarve, devido à crise da pesca e da indústria de conservas, a miséria alastra de maneira assustadora. Não há, como se sabe, habitações bastantes para conter as populações de grandes centros. E os operários da construção civil não têm trabalho.

Estas anomalias, se o governo está realmente na disposição de atender as justas reclamações do proletariado, devem desaparecer quanto antes, sob pena de todos estes problemas se agravarem de tal maneira que depois seja demasiado tarde para dar-lhes resolução eficaz.

— E era?...

— Apresentar-me o projecto da constituição de um organismo ou comité de propaganda de Portugal em Paris, organismo que se propunha defender o movimento militar português no estrangeiro. Trazia já o projecto elaborado—pronto a ir para o *Diário do Governo*...

— E V. Ex.?...

— Objectei que discordava de tal projecto, que, a pôr-se em prática, acarretaria aumento de despesas, sem grande necessidade.

— O projecto era vasto?

— Muito vasto. Tratava-se, como lhe disse, de um comité de propaganda de Portugal, com poderes de requisitar ao ministério dos Estrangeiros pessoal, dar-lhe funções que poderiam ser, assim o julgo, diplomáticas, mudar de sede ou alojar-se em qualquer ponto do estrangeiro, etc., etc.

— E quanto custava ao Estado esse comité?

— O sr. Homem Cristo, Filho, falou-me em trinta e poucas libras por mês!... O pior é que todos os funcionários, e muitos deveriam ser eles, escolhidos, certamente, pelo sr. Homem Cristo, naturalmente indicado para dirigir essa instituição, seriam pagos pelo Estado...

— Não concordou V. Ex. com esse projecto?...

— Não, não. Não concordei e combati-o, visto não só trazer encargos para o Tesouro, como, até porque entendendo, como já expuz, que a melhor propaganda a fazer de Portugal consiste em Portugal saber e querer administrar-se com honestidade, zelo e critério.

— E o sr. general Gomes da Costa?

— Eu notei, desde logo, que a minha opinião fora recebida, tanto pelo sr. general Gomes da Costa, como pelo sr. Homem Cristo, Filho, com manifestação má vontade. Pouco depois — e este caso contribuiu poderosamente — eu estava demissionário. Sucedeu-me o sr. dr. Martinho Nobre de Melo, e a verdade é que tal comité não foi organizado. Mas... passado pouco tempo — o sr. dr. Martinho Nobre de Melo foi ministro apenas quatro dias — aparece dirigido pelo sr. Homem Cristo, Filho, o jornal *A Informação*, publicando uma série de artigos contundentes, cheios de violência, incitando à revolta...

— Que V. Ex. tirou qualquer ilacção?...

— Não... Haverá, porém, quem pergunte se, possivelmente existirá qualquer ligação entre os dois factos citados: — o meu combate à constituição do organismo, cujo projecto foi apresentado e defendido pelo sr. Homem Cristo, Filho, com o aplauso do general Gomes da Costa, e o aparecimento de *A Informação* dirigida pelo mesmo sr. Homem Cristo, Filho?...

— E *A Informação* tem sido desde a primeira hora, um baluarte de revolta e de incitamento contra o governo da minha presidência... Em torno do sr. Homem Cristo se reuniram os inimigos do Governo — muitos dos quais, quero, crer, ignorando que a declaração de hostilidade contra a actual situação, feita pelo sr. Homem Cristo, Filho, tem a sua origem num projecto da sua autoria, que eu, como membro do Governo, entendi não dever aceitar...

— E rematando:

— De resto, o sr. Homem Cristo, Filho, e seus companheiros de revolta, que tanto têm apregoado e defendido medidas violentas, citando, a propósito, o sistema adoptado pelos grandes ditadores, com o fim claro de mostrarem que o Governo, que, hoje, ocupa as cadeiras do poder, é débil e fraco, e que não é com panos quentes que a situação portuguesa se esclarece e resolve, não devem admitir-se dum acto enérgico do Governo...

— Nos, afinal, demos execução aos conselhos do sr. Homem Cristo, Filho... Pois se isto não ia nem vai com... panos quentes?

— Trata-se apenas, dum bulha em família que rematou com a aplicação ao sr. Homem Cristo, Filho dos processos fascistas que ele aplicaria a todos nós se tivesse triunfado. Pela primeira vez é vítima das suas ideias e vítima deplorável visto que as suas ideias são o seu modo de vida... Ainda não é desta vez que as camisas fascistas conseguem assassinar-nos covardemente.

— O caso já está mais esclarecido, como se vê. Só resta lamentar os iludidos da manifestação da estação do Rossio de que participaram alguns membros categorizados do Sindicato dos Profissionais de Imprensa.

— Não concordou V. Ex. com esse projecto?...

A grande festa em favor de "A Batalha" promete ser interessantíssima

Causou boa impressão nos meios operários a notícia que ontem publicamos de a comissão escolar do Sindicato Unico da Construção Civil se propôr realizar na próxima segunda-feira uma grande festa em favor de *A Batalha*.

Já ontem nos procuraram inúmeros camaradas que nos pediram bilhetes, os quais serão por estes dias postos à venda, e que dado o entusiasmo que estamos verificando, devem esgotar-se rapidamente.

A festa realiza-se no Salão de Festas da Construção Civil, na calçada do Combro, 38-A, 2.º, e promete pelo brilhante programa que se está organizando ser das mais curiosas e atraentes que nestes últimos tempos se têm organizado.

Todos os elementos que na formosa festa tomarão parte vão esforçar-se por torná-la brilhantíssima, já porque têm faculdades artísticas para isso, já porque o produto dela reverte a favor do órgão dos trabalhadores.

Como ontem dissemos iniciará-se há o espectáculo por uma conferência do nosso camarada Nogueira de Brito.

Em seguida o Grupo Dramático Solidariedade Operária, cujos créditos artísticos vêm sendo firmados por um trabalho persistente e consciencioso, representará uma engraçadíssima comédia que obterá, estamos certos, um êxito enorme.

Já ontem fizemos menção a uma revista escrita especialmente para esta festa. Chama-se *Sem pés nem cabeça* e o seu autor, pessoa de incontestável talento, empregou os seus melhores esforços para torná-la uma das partes do programa mais atraentes e interessantes.

Verifica-se, por esta iniciativa, que o proletariado está na boa disposição de não deixar *A Batalha* desaparecer por falta de recursos.

Os donativos continuam a afluír à nossa administração como se verifica pela lista que noutro lugar publicamos.

(*) Transporte. 1:862\$600

De cinco compositores e um impressor da Imprensa Libânio da Silva, a saber: Júlio Lourenço, 2\$50; Américo Castanheira, 2\$50; Mário Dias, 2\$50; José Firmino Miranda, 2\$50 e Frederico Bernardo, 2\$50. Soma... 12\$50

Carlos F. Carvalhosa, 5\$00
Correia de Sousa, 5\$00
Maximiano Pinheiro, 10\$00
Um patriota, 10\$00
Manuel dos Santos, 3\$00
Francisco Gomes, 3\$00
Gonçalo de Sousa, 5\$00
Eugénio Costa, 5\$00
Tiago de Santana Chora, 5\$00
Maximiano Luís, 5\$00

Quete aberta nas Oficinas Gráficas de Verol & C.ª: Pereira, 1\$00; Mario, 1\$00; Tereza, 5\$0; Silva, 5\$0; Joaquim, 2\$50; João, 5\$0; Carvalhosa, 5\$0; José, 5\$0; Eugénio, 1\$50; M. M. 2\$50; Soma... 11\$00

Quete aberta na Praça Luiz de Camões, entre estacadores e Pintores: Antonio Moledo, 2\$50; Julio Silva, 2\$50; João Cruz, 1\$00; Artur da Silva, 1\$50; Luiz Pacheco, 1\$50; Agostinho, 1\$50; Manuel Godinho, 1\$00; Carlos Fernandes, 1\$50; Carlos Costa, 2\$00; Soma... 16\$50

Quete em Valado dos Frades: António dos Reis, 10\$00; João Rodrigues Lopes, 5\$00; Filipe A. Matias, 5\$00; Eduardo Camacho, 2\$50; Manuel Paiva de Sousa, 2\$50; Constantino Fernandes, 2\$50; Hermínio Jordão, 5\$00; João Dias Afonso, 2\$50; Jacinto Augusto, 2\$50; Manuel Bispo Júnior, 2\$50; Carlos Salvador Filipe, 2\$50; N. N., 2\$50; Raúl Torres, 2\$50; Soma... 72\$00

Joaquim Vinheiras Júnior, 2\$50; Alvaro Martins, 5\$00; A. Constanção, 2\$50; José Bento Varela, 2\$50; João Salgado, 2\$50; J. L. V., 5\$00; Amavel V. Santos, 2\$50.—Soma... 70\$00

A transportar... 2:217\$40

(*) Na importância total a transportar da lista publicada em 22 há uma diferença para menos de 60\$00 que se inclui nesta data.

Os devedores de "A Batalha"
A administração de *A Batalha*, que neste momento se está diligindo diligentemente aos seus agentes e demais pessoas para que liquidem com brevidade as contas em atraso, está espedaçada em que esta regularização virá saldar vários compromissos urgentes.

Espera a administração de "A Batalha" que as pessoas que tenham contas em aberto para com este jornal sintam a responsabilidade que se lhes possa atribuir pela demora das suas liquidações.

1 escudo em prata
Tem a oferta de 15\$00, feita por M. Casimiro.

Saudando D. Vitória Pais
Em reunião da comissão administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico foi apreciada a atitude tomada pela distinta educadora D. Vitória Pais, formulando o seu protesto por ocasião do Congresso do Professorado contra o ensino religioso na escola, sendo aprovada um voto de congratulação pela sua desassombrada atitude.

INSTRUÇÃO
Instituto Económico-Social

Foi criado na Faculdade Técnica do Pólo do Instituto de Investigações Económicas-Sociais e nomeado seu director o professor da mesma Faculdade, sr. Bento Carqueja.

Foi nomeado reitor do Liceu de Evora o sr. José Joaquim Candeias.

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Pregão 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

Notas & Comentários

Pangalos
Pangalos, o ditador grego, refere o um telegrama das Havas, cáin devido à crise económica, à depreciação da moeda. Isto prova, simplesmente,

Temente a Deus!
O sr. Júlio de Mira Picoto, de Montoito, que além de presidente da junta da paróquia é professor da escola daquela localidade merece uma referência especial.

E merece porque o sr. Picoto, há dias, mandou sair todas as alunas da escola com o fim de abusar dum delias, uma rapariga de 14 anos de nome Tereza. O professor abraçou e beijou a pobre pequena e mais não ouso devido à resistência desesperada que ela opôs, resistência que acompanhada de gritos teve o condão de alarmar a vizinhança.

Deve tratar-se certamente dum professor partidário do ensino religioso, e portanto dum alma muito temente a Deus. Estamos daqui a ouvir-lhe o clamor contra as escolas sem Deus, nem religião.

Os amigos do povo
Um amigo nosso, que mora para os lados de Campolide, manifestou-nos ontem a sua indignação, justa indignação, contra a ganância dos negociantes, e contou-nos este caso significativo. O azulejo que no fim da semana passada custava ali 7\$00, no principio desta passou a 7\$50 e ontem a 8\$00. Até onde chegará a ganância destes amigos do povo?

Banhos às crianças
A comissão administrativa da *Voz do Operário* participou no sábado 28 do corrente, começará o 6.º turno de banhos, na praia da Cruz Quebrada, no qual devem tomar parte alunos de algumas das escolas desta Sociedade. Para o efeito, os alunos das escolas do Beato devem estar desse dia em diante, às 8 horas da manhã, em Xabregas, para tomarem o respectivo banho. Os alunos da escola n.º 8, da Calçada do Monte, bem como os da sede social, às 7 horas e 45 minutos, para dali partirem a tomar o banho do Caminho de Ferro.

Reclamação de armadores
A Associação dos Armadores de Navios e Agentes de Navegação, pediram para que seja reaberta desde já a estação semafórica de Cascais, cuja falta muito prejudica a navegação.

ter praticado qualquer acto de que não resultasse para o operário o benefício que sinceramente desejaria — mas não se demite perante a força de meia dúzia de pistoleiros que, dizendo-se anarquistas, não representam com tais actos nem o sentir da U. A. P., nem o sentir do proletariado organizado.

Estamos aqui para obedecer, enquanto pudermos, às determinações do povo trabalhador legitimamente representado nos seus organismos de classe, mas não andamos ao mando de um gruppello sem escrúpulos que, para satisfação dos seus rancores pessoais ou das suas ambições inconfessáveis, usa de processos que deslustram todos os que militam nos meios revolucionários.

Andam agora elementos desse grupo de despeitados pela província bolsando calúnias sobre as pessoas que odeiam. Querem desmantelar o que a Organização Operária ainda tem de sólido e resistente. Seu cego rancor, se lhe desleixarmos o passo livre, há-de levá-los, ébrios de trágico triunfo, a governar sobre um montão de ruínas. As ruínas de uma organização que foi grande e que as ilegítimas ambições pessoais vão pouco a pouco aniquilando.

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

O maior sucesso da actualidade

Henriette Darny
Escritura bailarina clássica francesa

Marion Valdora
Formosa dançarina fantástica francesa

Elenita España
Insana toco completista espanhola

NO ECRAN — Filmes de sensação
Superior, 2500; Plateia ou Balcão, 500;
Camarotes, 1500; Frisas, 2000;

No Foz não há calor — 21 janelas

Rendimentos dos operários

Trabalhador que cai de uma padreira
No Pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e foi para casa, António José, de 33 anos, trabalhador, residente na Cruz das Oliveiras, que caiu numa pedreira, na Serra de Monsanto, ficando ferido no rosto.

Marítimo ferido a bordo
No Pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo Joaquim Maurício, de 48 anos, marítimo, natural e residente no Seixal, que caiu a bordo de um barco fundeado em Pedrouços, ficando ferido na cabeça e contuso na perna direita.

Para garantir a existência de A BATALHA bastará que cada leitor lhe arranjar outro leitor, que cada assinante lhe arranjar um novo assinante.

Sociedade "Estoril"

Horário dos comboios da linha de Cascais em vigor desde 21 de Agosto de 1926.

Partida do Cais do Sodré: 0,15; 1,00; 7,15; 8,35; 9,43; 10,25; 11,15; 12,20; 12,38; 14,05; 14,15; 16,30; 17,18; 17,25; 17,30; 18,00; 18,30; 19,05; 19,15; 19,5; 20,15; 21,10; 23,00; chegando estes comboios a Cascais, respectivamente, às 0,58; 1,55; 8,21; 9,35; 10,42; 11,06; 12,21; 13,03; 13,38; 14,46; 15,15; 17,04; 17,59; 18,03; 18,36; 18,57; 19,29; 19,46; 20,19; 23,30; 21,21; 22,05; 23,53.

O comboio que parte do Cais do Sodré às 14,05, só se realiza aos domingos e dias feriados, e os comboios que partem da mesma estação às 17,18 e 18,00, não se efectuam nesses dias.

Partida de Cascais: 0,30; 1,15; 5,50; 7,14; 8,20; 9,00; 9,10; 9,33; 10,00; 11,02; 11,30; 12,55; 14,15; 15,10; 15,50; 17,40; 18,19; 18,50; 19,00; 20,00; 21,40; 22,25; 23,10; chegando estes comboios ao Cais do Sodré, respectivamente, às 1,25; 1,58; 6,56; 8,20; 9,26; 9,41; 10,10; 10,16; 10,59; 11,59; 12,11; 13,54; 15,53; 16,50; 18,46; 19,00; 19,33; 20,00; 20,55; 22,33; 23,08; 0,03.

O comboio que parte de Cascais às 10,00 não se efectua aos domingos e dias feriados.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$800.

Encadernação (por capas e índice), 2\$300.

Capas e índice em separado, 1\$300.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, a administração de A Batalha.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$30. Pelo correio \$70.

LER E ASSINAR

"Os Mistérios do Povo"

O LIVRO DOS LIVROS... Não há uma única prova directa da autenticidade da Bíblia

Resalta imediatamente a ideia duma falsificação. E, de facto, sabe-se porque o diz expressamente o quarto livro dos Reis, no capítulo XXII, que no tempo do rei Josias, foi achado por Heleias no templo (tomem nota!) um livro que trazia a lei do senhor. Este livro indeterminado (um) foi lido atentamente, como constituindo para aquela gente uma novidade em folha. Era o *Deuteronomio*, mais tarde atribuído a Moisés, evidentemente forjado pelo próprio Heleias, num intuito de interesse clerical: influenciar no ânimo fraco do rei, por forma a submeter de novo a realidade dos sacerdotes, garantindo entre os judeus o regime teocrático que lhes matou a nacionalidade.

Tudo o *Pentateuco* é pela igreja atribuído a Moisés. Ora eu sempre quizeria que a Igreja me explicasse como foi que Moisés pôde escrever tudo aquilo no deserto (porque o libertador do povo judeu não chegou a repousar na terra da Promissão), tendo ainda sobre os ombros o pesado encargo de guiar e governar um povo tão turbulento que já mais lhe dava descanso? ... A falsidade da asserção torna-se evidente desde que nisto se pense. Para se escrever uma obra de tal tomo e de tão profunda elaboração mental, como é incontestavelmente o *Pentateuco*, precisava-se de uma vida tranquila e recolhida, qual não foi a vida de Moisés durante a sua longa travessia desde Gessen ao Jordão.

Os livros legados por Moisés, se é que Moisés escreveu, e pelos cânones até ao cativo da Assíria, haviam sido depositados na biblioteca do templo da Jerusalém e desapareceram no incêndio que devorou este monumento, quando Jerusalém foi entregue ao saque dos vencedores. Regressados do cativeiro os judeus, graças às boas disposições de Ciro, grato ao auxílio que os judeus lhe haviam dado para a conquista de Babilónia, sentiu-se a necessidade de impor leis ao povo, autorizando-as na tradição. Recorreu-se então aos factos pela tradição conservados, recolheram-se lendas, preceitos, costumes, e Neemias, Heleias e Esdras deram-se ao fatigante trabalho dessa elaboração fraudulenta. Calculou-se o que deveriam ter sido as obras devoradas naquele deplorável incêndio. Reconstruíram-se e como durante o cativeiro no espírito judeu se haviam infiltrado crenças caldeias e medo-persas, essa evolução religiosa se afirma na nova redacção da lei, o edén, o dilúvio universal e o messias, vestígio tudo dos cultos heliolátricos do Oriente.

Não obstante, Moisés, que até ao século VII antes da nossa era, passava para os judeus apenas como um guia e um legislador, e cuja autoridade como escritor ninguém invocava sob os juizes e os reis, passa desde logo como autor autêntico do *Pentateuco*, para que estes livros, adquirindo carácter de antiguidade, se imponham ao povo com a autoridade dos séculos que lhes são atribuídos!

É um facto averiguado que Esdras e Neemias, pelo menos, reviram e redigiram de novo os livros atribuídos a Moisés. As crenças, que, não sendo de origem semita, nessa nova redacção se encontram expressas, e as passagens relativas a factos posteriores à vida de Moisés, não podem deixar de ser atribuídas a refunções e ampliações, que bastam a tirar a autenticidade a tais livros. Mas a certeza desta falta de autenticidade sobe de ponto sabendo-se que Esdras completou as supostas tradições mosaicas, recolhendo tradições mais ou menos lendárias espalhadas entre o povo, e acrescentando as de episódios mais ou menos interessantes, frutos da sua fantasia, como a interpenetrada narrativa da expedição de Abraão contra Sodoma no capítulo XIV do *Genesis*.

Toda a literatura lírica da Bíblia é, em geral, atribuída ao rei David; toda a literatura de carácter filosófico é, em regra, atribuída ao sábio Salomão. Com justiça? Não, como já vimos ver. Mas então como provar a autenticidade de uns livros acerca de cujos autores não há sequer visos de provável autenticidade?

O *Cantico dos Canticos*, os *Provérbios*, o *Eclesiástico* e a *Sabedoria*, livros todos atribuídos pelos autores a Salomão, está hoje provado terem sido elaborados em épocas diferentes. E quanto aos canticos atribuídos a David (os *Psalmos*) são, em maioria, obra dos poetas reunidos no tempo do rei Ezequias, poeta também como o nosso D. Diniz, que mandou coligir, e acrescentou o velho tesouro lírico da Judéa. Muitos dos *Provérbios* chamados de Salomão neste tempo foram também coligidos. E tudo isto se fez após o cativeiro, quer dizer, séculos depois de David e Salomão.

Na falsificação dos livros atribuídos a Moisés, adoptou-se como de patriarcal (facto que não pode ser recusado pelo próprio Leodormant a pesar de católico), nomes de cidades e heróis dos outros povos semitas, como Jafet e Noé. A palavra *Eloim*, designativa das velhas crenças politeístas dos judeus, pois que significa os *deuses*, é substituída pela expressão monoteísta de *Jehovah* (eu sou aquele que é) designativa de um só Deus, inventando-se a propósito a historieta da garça ardente que se não consome, a pesar do fogo que a envolve, e do meio da qual Deus fala a Moisés.

Numa crítica feita pelo *Correio Nacional* ao volume anterior, *Asneiras bíblicas*, acusa-me o crítico de ter falsificado o texto bíblico, na passagem relativa à cópula efectuada pelos filhos dos deuses sobre as filhas dos homens. O crítico, que é um padre frustrado, agarra-se à tradução de S. Jerónimo que diz *filii Dei*, ou filhos de Deus. Mas o falsificador deve ser S. Jerónimo, que traduz como se lá estivesse o termo de significação monoteísta.

Os outros livros sagrados sofrem também falsificações, reveladas na sua uniformidade de linguagem com os livros atribuídos a Moisés, o que mostra que a sua redacção definitiva partiu dessa mesma época e duns mesmos indivíduos evadidos da mesma educação moral e mental, e das mesmas preocupações políticas.

A organização da sociedade judaica referida no *Pentateuco*, é toda recalcada sobre a constituição egípcia, e nunca obteve realidade de execução plena entre os judeus, nem sob os juizes nem sob a monarquia. A firma *Esdras e C.* devaneava valendo-se da sua erudição como alento dos vãos imaginativos.

Heliodoro SALGADO.

TIVOLI TELEFONE N. 5474
ÀS 21 HORAS

O Conde Kostia
Drama em oito partes, com o eminente artista CONRAD VEIDT

O homem de ciência
"Film" de aventuras, em cinco partes, com FRED THOMPSON e o seu cavalo "RAIO"

UMA CINE-FARÇA
Revista cinematográfica

A'manhã-Matinée às 3 h.

UMA INICIATIVA QUE MERECE APOIO

Vai realizar-se um grande festival em favor dos filhos dos presos por questões sociais

Realizar-se há no dia 5 de Setembro próximo um grandioso passeio fluvial ao Porto Brandão, em benefício da criação da Colónia Infantil do S. V. e organizado pela comissão de socorro às crianças.

Esta comissão, que pretende levar à prática uma obra de Solidariedade efectiva e permanente, aos filhos dos presos da luta de classes em Portugal, apela para todo o proletariado, no sentido de que o mesmo secunde o seu trabalho a-fim-de poder prestar às pequenas vítimas da burguesia o seu carinhoso auxílio de classe, afastando-as do meio deletério em que vivem e acorrendo a este passeio, que serve a angariar as receitas necessárias para esse cometimento.

O passeio será feito a bordo das embarcações dos Catraeiros e Fragateiros, que as cedem gratuitamente para este fim, realizando-se o embarque às 7 horas da manhã, no Terreiro do Paço, e regressando às 20 horas.

Na mata do pinhal, no Porto Brandão, terá lugar um *pic-nic*, seguido de provas desportivas terrestres e marítimas, especialmente dirigidas por uma comissão, bem como outras diversas que serão ahrilantadas por dois grupos musicais (de corda e instrumental) que prestarão o seu concurso a esta obra.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Socorro Vermelho, rua dos Figueiros, 300, 2.º, todas as noites, e durante o dia, no livreiro das Escadinhas de Santa Justa, e na administração de A Batalha, bem como em todas as células do S. V. ao preço de \$500, sendo grátis a passagem das crianças até 10 anos.

A liquidação dos bilhetes deve ser feita até ao dia 26, impreterivelmente.

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)
Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa — POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima colecção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

- | | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| I — O Carro da Morte | VII — A Jacquerie |
| II — O Carpinteiro da Nazaré | VIII — Joana de Arc |
| III — A Mãe dos Acampamentos | IX — Os Jesuítas |
| IV — Ronan, o Vagabundo | X — Os Vingadores de Isabel |
| V — As Filhas de Carlos Magno | XI — A Revolta dos Camponeses |
| VI — As Cruzadas | XII — A Revolução Francesa |

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas	
Cada série	\$500
à cobrança, pelo correio	\$600
Volumes encadernados, cada	\$1000
à cobrança, pelo correio	\$1100

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00
Pedidos à Administração de **A Batalha**

OS QUE MORREM FUNERAIS

Faleceu ontem no hospital de São José António Fernandes Pereira, cujo funeral se realiza hoje, saindo pelas 15 e meia horas daquele hospital para o cemitério Oriental.

Morto ao abandono

Na Morgue deu entrada José Maria Alves Conde, de 40 anos, carroceiro, que faleceu sem assistência médica, na residência rua do Vale a Jesus, 11, cocheira.

Sob um automóvel

Na enfermaria n.º 2 do Hospital Desterro, deu entrada Manuel José Alves, de 80 anos, vendedor ambulante, residente na Travessa da Nazaré, 7, que na rua do Ouro, foi atropelado pelo automóvel S 0547, ficando contuso na anca esquerda. O chauffeur foi preso.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas	\$50
O sentido em que somos anarquistas	\$30
A peste religiosa	\$40
A liberdade	\$50
A Internacional	\$30

Pedidos à **A BATALHA** ou no Cais do Sodré, 82

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO
— DE —
Juliano Quintinha
2.ª Edição — Escudos \$800
A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LAMA
Publicação mensal

Redacção e administração — *Empresa Literária Fluminense, Limit.* — R. dos Retozeiros, 125 — LISBOA.
A venda na administração de **A Batalha**.

TEATROS

O programa das "matinées" e "soirées" no Foz justifica plenamente as suas sucessivas enchentes. Nele figuram a bailarina clássica Henriette Darny, a dançarina fantástica espanhola Elenita España. Os espetáculos que são os mais interessantes e os mais baratos de Lisboa, abrem com uma esplendida película.

—E' hoje, definitivamente, que no Nacional, se efectua a "première" da segunda peça do repertório dos illustres artistas Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, a comédia de Gerdaldy e Spitzer, "Se eu quisesse...". que no dizer de um grande crítico parisiense, é uma comédia honesta sobre a honestidade feminina, num lindo e imprevisito assunto, e que Régis Gignoux, na "Comédia", classificou assim: "Não há nada nesta peça que não seja maravilhosamente delineado e conduzido, sendo o diálogo duma pureza e de uma harmonia que encanta". Os dois principais papeis de "Se eu quisesse..." criados em Paris por Martha Regnier e Victor Boucher são desempenhados por Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo (Genoveva e Filipe). Albertina de Oliveira interpretará a "coquette" Marcela, criada de Denise Grey; Raul de Carvalho interpreta o papel de "Berthia"; Luis Pinto, que amavelmente faz um pequeno papel, o personagem de "Sanom", e Octavio Brando, o de "René", respectivamente criados em Paris por Lucet, Gravy e Valtier.

—E' na próxima sexta-feira que se estreia no teatro do Gimnasio a companhia Cremida de Oliveira, em cujo elenco figura a notável artista Adelina Abranches e outros elementos de valor, como Tomás Vieira, Sacramento e outros.

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

SOCIEDADES DE RECREIO

Comando Geral de Artilharia. — Promovido por uma comissão de sócios desta Academia, realiza-se num dos primeiros domingos do próximo mês de Setembro um passeio a Vila Franca e Vala da Azambuja, havendo no aprasível sítio denominado as "Obras" um "pic-nic" de confraternização entre a banda que acompanha a excursão e o Grupo Dramático João Ferreira, além de diversos atractivos. Para este passeio que se realiza a bordo dos barcos a gasolina da Cooperativa dos Catraeiros, encontram-se já à venda, no gabinete da Direcção, os bilhetes que, ao preço de 15\$, poderão ser pagos em três prestações de \$500 cada.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 6 de Setembro próximo futuro e dias seguintes, às 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas accessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados, entre os quais um engenho de furar radial com reduplicação de engrenagem, um motor a gás e uma enfardadeira.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Reparação de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 4 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com servida pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento.

Lisboa, 20 de Agosto de 1926. — O Director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

(1.º Aditamento ao Cartaz-horário D. 177)
Tramways entre Lisboa, Quéluz e Sintra

A partir da data do presente são válidos para o comboio tramway n.º 1339, que parte de Lisboa-Rossio às 20-15 e chega a Sintra às 21-25, os bilhetes semanais e mensais de assinatura de 3.ª classe do Artigo 4.º da Tarifa Especial n.º 14 de grande velocidade.

Horário dos comboios
(2.º Aditamento ao Cartaz-horário D. 180)
Linha do Oeste

Desde 23 do corrente os comboios rápidos n.ºs 211 e 212, que circulam entre Lisboa e Figueira da Foz, passam a ter um minuto de paragem na estação de Gela, donde partem respectivamente, às 18-01 e às 10-38, sendo suprimida a sua paragem na estação de Vallado.

Lisboa, 20 de Agosto de 1926. O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

"A BATALHA" no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Foram recapturados na Alemanha

Os estão presos no Porto três deportados evadidos da Guiné

Encontram-se, desde domingo último, presos na cadeia do Porto, Raul Honório, Alvaro Damas e Alfredo Santos. Evadiram-se há meses da Guiné, onde estavam deportados e procuraram refugio na Alemanha. Foram, porém, presos a bordo do vapor em que seguiam, quando ancorou em Hamburgo.

A policia alemã extraditou-os, entregando-os às autoridades portuguesas. Vieram para Portugal a bordo do vapor português *Vila Franca* e chegaram ao Porto pelas 13 horas de domingo passado.

A bordo foi buscado uma força de 20 guardas de policia, nada menos, comandados pelo commissário do Porto e seu ajudante. Deram entrada no Aljube, onde aguardam transferência para Lisboa.

TEATRO AVENIDA HOJE

Telef. n.º 4356
E TODAS AS NOITES

O FAMOSO
Dr. da Mula Ruça
Primoroso desempenho
Orquestra Jazz-Band

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Dinis" são hoje expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, sendo a última tiragem da correspondência ordinária, da Estação Central dos Correios, às 13 horas, e para a registada recebe-se até às 11 horas.

Por via Marselha também se expõem malas de correio para a India portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 11,30 horas.

Horário de trabalho

As disposições legais
A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5510, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu prego avulso de \$3. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abtimento de 50 por cento em papeles de 30 folhetos.

Delib. a adm. (secção de A BATALHA)

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, **"IDEARIO"**, que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos: Doutrina — Critica Social — Educação Liberdade — Tactica — Evolução 9 (Revolução — Violência — Libertad 9 Autoridade — Essays Filosóficos — Itinerário — Ideas Iconoclastas — Moral Temas sociológicos — Pedagogia — Voz Española — Hombres Representativos — Trabajos Potemicos — Lecturas — Fragmento Inedito.

Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos à Administração de **"A BATALHA"**

Leiam o Suplemento de A BATALHA



Do estatuto confederal

CAPITULO I
DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses economicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desengano da sua situação e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua numa comum intelligencia, que conduza os trabalhadores de todo o mundo a sua emancipação integral da tutela opressora e exploradora do capitalismo.

TEATRO NACIONAL HOJE

COMPANHIA
Ilda Stichini-Alexandra Azevedo

Primeira representação da comédia em 3 actos, de Paul Gerdaldy e Robert Spitzer, tradução de Mário Sotto Mayor e Carlos Abreu

Se eu quisesse...

Nos primaciais papeis:
Ilda Stichini (Genoveva)
Alexandre Azevedo (Filipe)

A BATALHA

Todos os operários devem empregar os seus esforços
no sentido de salvar "A Batalha"



AS MODERNAS ROÇAS

Duma fábrica de produtos químicos do Campo de Santa Clara são despedidas vinte operárias por reagirem contra uma exploração ignóbil

Vezes sem conto A Batalha se tem referido à exploração ignóbil de que a mulher operária é vítima, onde quer que as exigências do lar a levam a empregar a sua actividade. Porém, o facto que hoje vamos narrar ultrapassa todos os limites do já conhecido em exploração e em desvergonha patronal.

No Campo de Santa Clara existe uma fábrica de produtos químicos que há alguns anos emprega na manufactura de sabonetes perto de duas dezenas de mulheres. De início o horário de trabalho nessa fábrica era de oito horas para todo o pessoal, com entrada às 8 e meia e a saída às 17 e meia horas. O trabalho era de jornal e o salário máximo conferido a cada operária era de 6 escudos, salário já de si excessivamente baixo para o exaustivo esforço que a mulher fazia em troca de tão mísera fôrça. A apresentação por dia a produção de 15 dúzias de sabonetes. Esta exigência obrigou a uma distensão do horário e as operárias passaram a sair mais tarde; surgiram novas exigências e por fim o trabalho não terminava antes das 20 e meia horas.

As pobres operárias não faltavam desejos de protestar contra a prepotência vil do sr. Cardita, mas, a falta de trabalho, a carestia de tudo, faziam-as acobardarem-se.

E sob a ameaça mole ia carregando. Ao princípio, fingindo uma compensação ao esforço que exigia a mais, pagava no fim da semana, pelas dez e mais horas suplementares, a importância de 6 escudos. E, pouco a pouco, foi diminuindo essa "compensação" importância, até que, por fim, as operárias foram contando além das férias, cedulas sujas na importância de 1 escudo e até 40 centavos!

Assim tiranizado, o pessoal feminino da fábrica de Santa Clara começou a rumorejar a sua indignação, mas o despota Cardita ruiu e as operárias começaram a resistir por transgredir, a hora de entrada como resposta à transgressão da hora de saída que lhe impunham, mas não ultrapassaram as 9 horas. Logo Cardita se irritou e bradou altisonantemente, no meio da sua roça que o dono da sua casa era ele e que toda a operária que entrasse cinco minutos mais tarde do que as 8 e meia horas seria inexoravelmente despedida. A primeira operária que incorreu nesta grave falta, o tirânico gerente descontou-lhe um quartel e estabeleceu como transgressão para casos futuros essa mesma penalidade.

Nun assomo de dignidade, as mulheres resolveram-se a não mais trabalhar horas suplementares e transmitiram a sua corajosa resolução ao sr. despota Cardita. Este exasperou-se, pois podia lá ser as mulheres, as suas escravas terem dignidade e insurgirem-se contra o seu poderio? Colérico e vingativo, respondeu, empunhando de raiva, que estava bem mais que, pela boa sorte dos seus filhos, ia daquela que faltasse ainda que fosse por doçal porque o caminho seria a rua. Isto passou-se na terça-feira, 17. E logo na quarta-feira seguinte o gerente-sobra despediu uma operária, na sexta-feira mais quatro e no sábado as restantes.

Assim mestre Cardita—perdió, Cardita—consumava a infame ameaça que define bem o seu carácter, melhor definido ainda se atendermos a que já antes deste incidente fôra despedida uma operária doente, talvez por doença contraída em serviço, que era o amparo do seu lar, visto que o seu companheiro há muito se encontrava sem trabalho.

Mas o gerente Cardita também se chama Jesus, muito embora difira muito do lendário Rabi em amor pelo semelhante... e muito jesuiticamente foi desculpando-se que os despedimentos obedeciam a falta de trabalho para as mulheres.

Moral de Tártulo. Então, como se compreende, como justifica o conspícuo gerente que houvesse trabalho se as pobres operárias não reagissem contra a ignóbil exploração a que as queria sujeitar em troca dum periclitado miserio?

O que é mais extranhável é que havendo nessa fábrica, na roça de mulheres de Santa Clara, pessoal masculino, este não se tenha insurgido numa justa defesa dos interesses das suas camaradas. Não sentirão esses homens a dor alheia? Não se aperceberão de que toda a sua conveniência está em que o patrão remunere convenientemente as mulheres que necessitam da sua fábrica? Oxalá que, embora tardiamente, se envergonhem.

A face da lei vigente, a—pesar de as leis serem todas filhas da casta dos Carditas—o gerente da fábrica de Santa Clara roubou as suas ex-operárias, visto que, despedindo-as sem aviso prévio e a meio da semana, lhes não pagou o que a lei prescrevia. Consta-nos que as operárias despedidas vão proceder contra o explorador. Bem hajam. E bom seria que de futuro estes Carditas encontrassem da parte dos homens que exploram a devida solidariedade às mulheres que tirizam.

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIÁRIA

Sindicato do Pôrto.—Recebemos ontem o vosso officio e documentos. Breve responderemos.

Corticeiros de Belém.—Venham à sede da C. G. T. buscar os manifestos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS.

João S. Melo.—Precisamos falar-te na Federação, quinta-feira.

Aos Núcleos.—Respondam às nossas circulares com urgência.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

LUTA DE CLASSES

Para debelar a crise de trabalho, o governo alemão põe em prática um expediente já velho em Portugal

Tomou um carácter agudíssimo a crise económica da Alemanha. Centenas de milhares de trabalhadores permanecem numa imobilidade desoladora, reclamando insistentemente que se dê uma solução qualquer, às suas temerosas dificuldades.

O capitalismo não tem forças nem competência para atenuar, sequer, uma crise que é um efeito da sua própria existência. O Estado tornou-se a providência do capitalista que, já, já, abdicou do seu egoísmo, o pára-choques contra o proletariado, que ameaça revoltas irreprimíveis; mas as medidas que o Estado—o governo, as administrações—dã a dia, põe em prática, não resolvem mais que uma dificuldade da ocasião; e, entretanto, o numero de desempregados aumenta de momento para momento.

O governo alemão lançou mão do expediente, já sedido em Portugal, pois dura desde que Fontes Pereira de Melo dele se lembrou: abrir obras publicas para diminuir a crise de trabalho. Foi elaborado um larguíssimo plano: intensificação e abertura de obras em construções de canais importantes, applicando-se assim a soma de treze e meio milhões de marcos-ouro; electrificação de caminhos de ferro suburbanos de Berlim, gastando-se até a quantia de quarenta milhões de marcos-ouro; os serviços ferroviários serão melhorados e transformados, e aperfeiçoadas estações, pontes e oficinas e construindo-se material circulante. E, por fim, resolveu-se que todo este trabalho fôsse distribuído pelas regiões mais castigadas pela crise.

A luta do governo contra a desocupação vai mais longe: uma panaceia que tire os capitalistas das dificuldades. Serão construídas 25.000 casas para camponeses de nacionalidade alemã, assim pretendendo o governo resistir ao influxo da mão-de-obra agrícola estrangeira.

Com tais expedientes julga o governo atenuar que diminuirá, de vinte por cento, durante o inverno. Para que o governo alemão, aliás, o saber, se pareça com o "grande estadista" Fontes, resolveu emitir um empréstimo de 200 milhões de marcos-ouro.

a-fim de garantir a realização das obras projectadas.

O vasto plano do governo alemão tornou-se, afinal, um negócio capitalista garantido com os dinheiros do Estado. Pensa-se em se fundar uma repartição central com a colaboração do governo alemão, dos estados germânicos, do banco do estado, dos grandes municípios, com o objectivo de estudar e distribuir, entre si, o financiamento e execução de todas as obras de utilidade publica necessarias à colocação de operários sem trabalho.

O descanso semanal transferido em Almeirim

A direcção do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém endereçou ao governador civil um protesto contra a atitude assumida pelo administrador do concelho de Almeirim em face da flagrante violação do descanso semanal. Esse protesto é do seguinte teor:

"A direcção do Sindicato dos Operários Manipuladores de pão de Santarém e Arredores, vem por este meio, trazer ao conhecimento de v. o seguinte:

Já há muito que, este sindicato, tem em Almeirim um núcleo de operários da mesma industria e como este reclamasse o descanso semanal a que tem jus, este Sindicato officiu ao administrador daquele concelho, solicitando-lhe o descanso supranotado. Dias depois, foram aquela Administração os nossos camaradas para saberem a resposta, mas aquele funcionario, limitou-se a responder-lhes:

"Arranjem um paião que lhes conceda descanso que eu não estou disposto a comer pão duro!". E' por este motivo e ainda por achar esta resposta bem contraria ao disposto nos termos da lei, que este Sindicato apela para v., esperando como sempre, que providencie com a maior brevidade, a este caso que merece tão justa como rápida reparação. — (a) A Comissão de Melhoramentos."

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Faro

As pretensões sociológicas dum maluquinho

FARO, 23.—Existiu, em tempos, nesta cidade um jornalzinho intitulado a *Lanceta* que tinha por principal colaborador José Francisco Viegas. Devido às tolices audiencias que esta criatura escrevia supondo-se eufaticamente um filósofo transcendental. O governador civil impediu a circulação do jornal, violência que nunca poderia merecer, é claro, a nossa escôrdancia... Tem este patusco Viegas a mania de se dizer avançado o que fez com que muita gente ignorante que não percebia as suas asneiras o alcunhasse de *bolsevista*. Isto, porém, assustou o maluquinho que no primeiro numero da *Lata* que é a succedânea da *Lanceta* escreveu um artigo em que se arrepende daquilo que nunca foi (avançado, não se arrependendo, é claro, daquilo que ainda é idiota).

O mesmo garotinho faz no fim do seu parvissimo artigo uma prece burrinha a Deus "para que afaste os novos das ideias avançadas que conduzem ao pior dos precipícios. Entendemos em nome da piedade humana, dar-lhe um esplêndido conselho: calar-se, deixando de escrever tolices e de que algumas pessoas condoídas pelo seu desarsanjo cerebral não se esforcem por o internar, durante alguns anos, em Rilhafoles.

Oeiras

Alastra o perigo clerical...

OEIRAS, 22.—Os reaccionários estão fazendo uma obra de fanatização junto das igrejas, sem que ninguém se lembre de reagir...

No passado domingo observámos um grupo de crianças de vestes brancas e outro de asas a imitarem anjos e assim percorreram as ruas como se estivessem em pleno período carnavalesco. A maior parte dessas crianças não têm pais e as mães cedem-nas para aquelas farças a troca de quaisquer ninharias...

Outras há cujos pais estão ao serviço de reaccionários e cedem-nas para não perderem o seu pão... E' preciso que os operários principiem a reagir contra este estado de coisas e que não consentam que suas companheiras emprestem os seus filhos para os baptizarem.

Ainda não nos esqueceram as violências praticadas a quando da última procissão em que chegaram a ser insultadas pessoas que se encontravam pacificamente em suas casas, chegando a serem agredidos dois marinheiros.

Se os que não comungam nas mistificações católicas se não unem a tempo dentro em breve seremos afrontados por outra procissão...

Um desastre que ocasiona a morte dum empregado da Companhia do Gás

Quando na praia de Santo Amaro havia grande movimento, cerca das 18 horas, deu-se um desastre que conternou bastante todos os que o presenciaram.

O arrais duma canoa convidou a passear um grupo de individuos. Ainda não tinham percorrido uns oitocentos metros quando a canoa se voltou caindo ao mar os seus tripulantes. Os banheiros Abel Mateus e António Pilotto acudiram com a maior rapidez conseguindo salvar o arrais Graciano, seu cunhado Jacob Ferreira, Luís Verissimo, Martins Costa, António dos Santos e o sargento Coutinho. Todos os esforços foram baldados para salvar Abílio Freire que desapareceu logo em seguida. Se não fossem os banheiros acima referidos que, em três minutos, se puzeram no local do sinistro haveria mais mortes a lamentar.

O desaparecido que era empregado na Companhia do Gás e Electricidade deixa viúva e filhos na miséria.

Seria bom que houvesse uma fiscalização que evitasse este e outros desastres que se têm dado nesta praia.

Lamego

Agrava-se a carestia da vida

LAMEGO, 21.—Enquanto os patrões reduzem a seu bom talante os salários aos operários, os vendedores dos géneros mais necessários à vida que é o azeite, sobem o seu preço e para cúmulo de descaramento e ganância, agendam-bam-o, que falta no mercado. Vende-se este precioso liquido a 10000 o litro e ainda com a agravante de tendência a subir até ao preço que eles quiserem. Quanto mais qualquer género alimenticio custa, mais é falsificado e mixordreado, vendendo-se aqui azeites que se houvesse a fiscalização devida da parte dos fiscaes do ministério da Agricultura não se consumiria uma única gota.

Chamamos a atenção de quem compete para tão importante assunto, se acaso ainda há um pouco de amor pela saúde publica.

Saúde publica

Vive a população desta localidade numa apatia perante os seus mais legítimos interesses e regalias, pois não trata de se defender do perigo que a sua actual situação pode trazer. Se não fossem as circunstâncias climáticas deste burgo, teríamos sempre a registar epidemias, especialmente nesta quadra do ano; a falta de habitações, a falta de limpezas nas vias publicas, a falta de saneamento, a falta de limpezas das habitações quer interior quer exterior e a falta de asseio e limpeza dos habitantes, contribui imenso para a propagação de qualquer moléstia contagiosa.

E' obrigação dos dirigentes desta localidade, olharem com atenção para a salubridade publica e por consequência pôrem em prática medidas atinentes a melhorar as condições higiénicas desta cidade. Não nos cansamos de dizer que muita coisa há a fazer nesta pacata e porca cidade, e já aqui apontamos neste local as necessidades mais urgentes deste burgo, mas contudo vamos frisar aqui locais infectos e sujos que urge, para bem da saúde publica, fazer desaparecer e limpar.

Em pleno coração da cidade encontra-se um verdadeiro monturo que é o local onde esteve edificado o Recolhimento da Regueira, não sabemos se aquilo é pleno monte ou esturmeira ou se então está collocado na avenida Guedes Teixeira e por consequência centro da chegada de visitantes desta lindíssima mas indecente cidade.

Temos também um sitio ao fundo do Jardim de Camões que só com máscaras para gazes asfixiantes se pode passar ao anoitecer.

Se vamos a dar uma nota dos locais sujos que predominam nesta cidade, não haveria espaço na *Batalha* que chegasse para isso, e por isso damos ligeiramente descrição dos sitios e arruamentos, que a Camara precisa para limpeza e proibir certos actos.

Temos o Largo da Seara como exemplo de sujidade de rua e de palavrado; rua Nova com os seus passeantes irracionais; rua do Castelo; rua da Calçada; rua da Ponte; rua da Pereira; e para cúmulo as travessas e ruas pouco frequentadas.

Em suma: esta só se lava e limpa quando chega a época das festas da cidade.

Escola sindical de Belem

Para se prosseguir nos trabalhos de organização de uma escola sindical em Belem, reúnem-se hoje as secções na área respectiva dos seguintes organismos: Sindicatos Construção Civil, Metalúrgico, Corticeiros, União Têxtil e grupo dramático de Belem.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reuniu ontem o Conselho Confederal a pedido da comissão de federações para dar conta dos trabalhos realizados e pôl-os em execução.

Presidiu M. Henriques Rijo, secretariado por Sebastião Marques e Matias Rocha. Feita a chamada verifica-se estarem representados os seguintes organismos: União de Faro, Evora, Setúbal e Lisboa; Federações: Rural, Curores e Peles, Mobiliária, Construção Civil, Livro e Jornal, Vinicola, Corticeira, Metalúrgica e Ferroviária; Sindicatos Isolados: Mineiros e Manipuladores de Pão. Foi lido um documento de M. Joaquim de Sousa, resolvendo-se que baixe ao futuro conselho.

Arranha expôs as resoluções da U. S. O. de Setúbal, que afirmou ser confederado a qual resolveu aceitar as resoluções das reuniões das Federações. São lidas as resoluções tomadas nas reuniões das Federações e que são as seguintes:

"Propôr aos organismos representados na C. G. T. a immediata substituição dos seus delegados.

"Nomear de entre os actuaes delegados que não tomaram parte no debate cinco membros que constituirão uma comissão para dar cumprimento às resoluções deste conselho, despacho ao expediente confederal e atender aos interesses dos presos junto do Conselho Juridico.

"Esta comissão logo que esteje de posse de todos os elementos convocará o novo conselho e aí deporá o seu mandato.

"Enquanto se não constituir o novo conselho, a administração de A Batalha ficará a cargo do seu chefe.

"Igualmente a redacção será dirigida colectivamente pelos actuaes redactores.

"Anto a redacção como a administração ficam sujeitos ao controle e orientação da comissão que fôr nomeada.

"Que nenhum dos actuaes delegados que tenha tomado partido por quaisquer dos contendores, e fomentadores da grave questão em transito, volte a fazer parte do novo Conselho Confederal.

"Que a comissão nomeada se dirija immediatamente aos organismos aderentes a C. G. T. no sentido de dar praticabilidade de mais urgente possível a matéria contida nos números 2 e 3."

Estas resoluções foram aceites por unanimidade pelo Conselho, procedendo-se à nomeação da comissão que ficou composta pelos camaradas Joaquim de Sousa, Fautino Ferreira, Carlos José de Sousa, Luís Gonzaga e Alfredo Lopes.

Antes de se encerrar a sessão, Manuel Nunes e João Miranda afirmaram que ao contrario do que se tem espalhado, a comissão de Federações não fez jogu, nem foi movida por entidades extranhas, como partido comunista, moscovitários ou quaisquer outros. Os seus objectivos foram bem claros como se verifica pelos extratos das sessões das reuniões da Federação.

A comissão que foi eleita já ontem iniciou os seus trabalhos, nomeando em substituição de Santos Arranha, Joaquim de Sousa, director interino. Resolveu ainda officiar a todos os organismos confederados para que nomeiem immediatamente os seus delegados ao futuro Conselho Confederal e reunir juntamente com os membros do Conselho Juridico na próxima sexta-feira, 27, pelas 21 horas.

Camara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Conselho de Delegados

Reúne-se hoje, pelas 21 horas, o conselho de delegados, com a seguinte ordem de trabalhos:

Nomeação dos cargos vagos de secretário geral e secretário administrativo. Apreciar os pareceres da comissão revisora de contas e comissão de inquérito a Eduardo Ortiz.

Dada a importância dos trabalhos a realizar, principalmente do seu primeiro numero, que é preciso que fique resolvido para o bom andamento da Camara Sindical de Trabalho, torna-se indispensavel que todos os delegados compareçam.

Comissão instaladora

Foi dada posse aos delegados Raúl Curado e Guilherme Artibeiro, respectivamente secretário adjunto e tesoureiro da comissão instaladora, sendo a posse conferida pelo arquvistia desta comissão. Os empossados reuniram em seguida e trataram de vários assuntos pendentes desta comissão. Resolveram reunir na próxima sexta-feira, caso sejam nomeados na reunião de hoje do conselho os secretários geral e administrativo.

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalurgico.—Reuniu-se a comissão administrativa que apreciou o expediente de que constava: officio de Abílio Jaime Barreiro, sendo o seu conteúdo tomado em consideração; officio da Secção Metalurgica de Belem, notificando que a sua comissão administrativa é actualmente composta de dois camaradas, sendo resolvido officiar-lhe no sentido da comissão ser recomposta com camaradas agregados. Foi resolvido fazer uma sessão de homenagem à memória do militante metalurgico Francisco Viana, no dia 19 de setembro p. l., sendo inaugurado nesse dia um retrato seu, convidando todos os organismos operários a fazer-se representar. Foi apreciada a attitude dos cobradores sendo tomadas várias resoluções tendente a pôr cobro às irregularidades verificadas.

S. U. C. Civil.—Secção de Belem.—A comissão administrativa pede aos novos fiscaes do horário do trabalho que compareçam hoje, pelas 20 e meia horas, na sede da secção, munidos de fotografias, a fim de lhes ser conferidos os cartões de identidade.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:
Federação do Mobiliário.—A's 18 horas a comissão administrativa para um assunto gravissimo.

S. U. Mobiliário.—A's 18,30 horas (saí)

O ÓDIO NEGRO...

Três operários portugueses vão ser deportados na América, por vingança dos padres da mesma nacionalidade

FALL-RIVER, 10 de Agosto.—A reacção clerical na América, mas principalmente no estado de Massachusset, especializando principalmente nesta cidade há muito que vem assentando arraiais com grande desplane. Diremos melhor: a cidade de Fall River é hoje um feudo dos nefandos emissários de Roma. Basta dizer-se que o «Mayor» actual—Talbot—foi guindado áquele posto pelos padres e, temos a certeza que nunca mais nenhum ocupará áquele rendoso logar a não ser por vontade expressa destes tartufos, com a prévia condição, é claro, do futuro «mayor» fazer tudo quanto os sotaí-lhes exigirem.

E é tão verdade esta cidade ser um feudo dos católicos, quanto é certo que estes já não permitem que se realizem casamentos civis, como aconteceu há um ano com quem estas linhas escreve que, se se quizer livrar da igreja (visto o governo não permitir que nos livresmos também do civil) teve que ir casar-se á cidade de New Bedford. E notem que esta cidade, onde realizaram o meu casamento civil, e já de muitos mais desta cidade de Fall-River pertence ao mesmo estado de Massachusset.

Por o que fica acima podem calcular o que é esta cidade de conventos, de alguma centena de igrejas, de mais dum millar de padres, de centenas de irmãs da caridade ostentando suas taláricas farpelas e respectivos rostros, ornamentando estes descomunais cristos... como incentivo á estupidificação das multidões laboriosas...

Pois foi simplesmente para combater esta peste religiosa que eu e mais uns cinco camaradas fundámos um jornalzinho mensal intitulado *A Verdade*, jornal este que ao cabo de oito meses de publicação se juntou a um outro jornal que se tinha fundado havia meses intitulado *O Combate*. Desta junção da *Verdade* e do *Combate* nasceu *A Luta*, do qual tenho sido, desde o n.º 5 para cá, o editor.

Estes jornais têm tido uma influencia extraordinária entre o povo português, não só desta cidade como também de outras. E os padres, como têm visto os seus embustes desmascarados, e uma grande parte de ovelhas desgarraram-se do «divino» rebanho, fazendo-lhe ainda por cima um manguito, vá de nos votarem um ódio durão, trabalhando na sombra para nos aniquilar como é costume destes toupeirissimos roupeiros...

A *Luta*, principalmente, nestes últimos tempos aumentou extraordinariamente de tiragem, sendo aguardada, todos os meses, ansiosamente, e avidamente lida. Ela era lida e relida, discutida nos barbeiros, e mesmo nas fábricas, á hora do jantar. E os padres portugueses, com um ódio durão, sabiam de tudo isto, viam a influencia que ela estava tendo entre o povo, mormente entre a mocidade, como o confessou um deles—o padre Carmo—ao reporter dum jornal americano...

E então pensaram definitivamente em aniquilar-nos, denunciando-nos para Washington como «terríveis-anarquistas» que desejavam a destruição não só do governo americano, como também de todos os governos. E isto porque num artigo intitulado «Caminho Errado», publicado no n.º 8 da *Luta* se lia num parágrafo pouco mais ou menos isto: «E' evidente que seja qual for a qualidade de governo, ele nunca traz benefícios para os trabalhadores. Porisso estes devem visar a completa destruição governamental...». Foi este parágrafo e um artigo do camarada Pedro das Neves—Cartas dum outro mundo—transcrita da «Comuna» que serviu de base aos nossos adversários para nos denunciarem.

Fomos, ípois, presos a primeira vez (eu, António da Costa e Diamantino Teixeira) a 28 de Abril, saindo nós sob a fiança de do das officinas) as comissões de melhoramentos e administrativa para um assunto importantissimo.

A' mesma hora deve comparecer todo o pessoal polido da casa José Olajo, S. U. C. Civil—Secção de Belem—Pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa e os cobradores.

Fragateiros.—Pelas 19 horas, assembleia geral.

Impressores Tipográficos.—Pelas 21 horas a direcção.

Federação Metalúrgica.—Pelas 21 horas, reunião do Conselho Federal com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Preenchimento de cargos vagos, 2.º Conflito da C. G. T.

3.º Moção que trata do órgão federal.

4.º Assuntos varios.

E' necessaria a comparência dos delegados demissionários.

DIAS PROXIMOS

S. C. Civil.—Secção dos carpinteiros.—Segunda-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral que se deveria efectuar-se hoje.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganizou-se o sindicato da construção civil de Vizeu

VIZEU, 23 (atrazado).—Com farta concôrrencia realizou-se uma reunião dos operários da construção civil desta cidade, na qual foi largamente debatida a necessidade da reorganização do seu sindicato. No meio de grande entusiasmo, foi resolvido pelos presentes proceder immediatamente á reorganização do sindicato e ao ingresso deste organismo na Federação da Construção Civil. Os corpos gerentes do sindicato ficaram assim constituídos: comissão administrativa: 1.º secretário, José Pereira; 2.º secretário, Francisco José da Costa; tesoureiro, António Esteves do Carvalho; vogais: Manuel de Oliveira, José da Silva e Francisco Gomes da Silva. Comissão de melhoramentos: Manuel Viriato, Francisco Gomes da Silva, Francisco Moreira, Alfredo Nunes e Fernando Pinto.

ASSINEM Os mistérios do Povo

1.000 dólares cada um, e com intimação de nos apresentarmos no dia seguinte no tribunal. E, como no dia seguinte nos apresentassemos no tribunal com um advogado, o julgamento ficou adiado para o dia 7 de Maio.

No dia 4 de Maio, porém, fomos novamente presos, mesmo no trabalho, pelos policias federais, tendo nós, se quisemos sair em liberdade, de deixar mais 1.000 dólares de fiança cada um, e com intimação para nos apresentarmos no tribunal de Providence no dia 21 de Maio.

No dia 7 de maio ao sairmos do tribunal de Fall River, cujo julgamento ficou em nada, fomos novamente presos pela policia de New Bedford e levados para esta cidade sob a acusação de «transportarmos e vendermos bebidas alcoolicas» no Estado de Rodd Island. Mais 1.000 dollars de fiança cada um se quisemos sair da prisão e com a inevitavel intimação de comparecermos no tribunal desta cidade no dia 19 de Maio. Este julgamento de bebidas, adiado de semana para semana só teve realização no dia 15 de Junho, o qual, como era de esperar, ficou sem efeito por falta de base—não evitando, porém, que nós gastássemos dinheiros, arrelias, dias perdidos, etc. etc.

O julgamento em Providence por conta do governo federal, realizou-se no dia 21 de Maio, sendo, porém, sóinterrogado um de nós—ficando os outros dois para o dia 28 do mesmo mês, dia este que, adiado também de semana para semana, só se realizou no dia 9 de Junho.

O resultado destes interrogatórios foram mandados para o secretário do trabalho em Washington, ficando nós á espera da decisão do julgamento. Essa decisão já chegou esta semana num telegrama para a imprensa, dimanado de Washington. Vamos ser deportados brevemente. Os nossos adversários venceram, pois, E, por isso, entamos já hossanas de contentamento e de louvor ao governo americano que tão dedicado lhe foi...

O chefe de Providence, que é o intermediário entre os cleraics portugueses desta cidade e do governo de Washington e urdidor de toda esta «panelinha», sabia muito bem oque dizia, quando afirmou há tempos num jantar: «Custe o que custar eles têm que ser deportados...»

Todavia, a—pesar de o telegrama de Washington dizer que nós fomos ser deportados durante estes dois dias, os nossos advogados, por instigação da «Internacional Labor Defense» que tomou conta da nossa defesa, apelarão da sentença para o Tribunal Supremo de Boston; e se aqui não conseguirmos evitar a nossa deportação, tencionam apelar para o Tribunal Supremo dos Estados Unidos. Ontem mesmo partiu um dos advogados especialmente para Washington a ver se lá consegue anular a ordem de deportação quanto mais não seja para mim e António da Costa, pois que para o Diamantino é impossivel visto estar aqui ilegalmente, sem qualidade alguma de papéis.

Todavia eu creio que serão baldados todos os esforços dos nossos advogados em nossa defesa, pois que quem hoje governa de facto na América são os católicos—e são estes que exigem a nossa deportação.

Entre os nossos denunciantes, a «Labor Defender» conta o consul de Portugal aqui em Fall-River. Este até á data ainda não se defendeu. Vejam «Comunas» que se tem referido ao nosso caso extensamente.]

Sou obrigado a terminar aqui, porque fui mesmo agora chamado, pelo telefone, ao escritório do nosso advogado aqui de Fall-River.

Sem mais e com saudações fraternais.—António A. Pereira.

Na Póvoa do Varzim

O sexto mandamento consagrado por um padre

PÓVOA DO VARZIM, 22.—Os padres desta terra, desde há muito que vêm cometendo uma série de abusos, e poucas vergonhas, que, o povo, a—pesar de ser muito temente a Deus e estar completamente fanatizado, já vem comentando á boca pequena. Vamos relatar um facto que demonstra bem a desconfiança do povo e a moral deles.

Encontravam-se, por acaso, na avenida dos Banhos, várias pessoas conversando, quando depararam um padre com uma mulher ao lado. Não sabemos o nome do tondurado; mas sabemos ser conhecido pelo alcunha de o «Saguiñas».

As criaturas esperavam que o padre e sua amante passem e foram-nos seguindo á curta distancia, pois, há muito tempo se dizia que ele mantinha relações com uma mulher casada.

Pelo caminho foram-se juntando mais pessoas que, animadas do mesmo pensamento, foram seguindo, também, o padre. Chegados os dois amantes ás proximidades do Stadium Gomes de Amorim pararam; mas aqueles que o seguiam resolveram fazer-lhe um cerco, e, no momento em que o padre se deliciava nos braços da amante, appareceram as criaturas fazendo algazarra e invectivando-os.

O padre, espavorido, levantou-se e fugiu com a mulher, sempre perseguidos por aqueles que o tinham espiado e em meio da algazarra destes, atravessara a praia até á avenida Mouzinho de Albuquerque, onde se juntaram algumas dezenas de pessoas.

E' bom frisar que este padre quasi todos os dias se faz acompanhar por um grande numero de crianças que, pelas ruas, vão cantando o Ave Maria.—C.

Observatorio Meteorológico de Ponta Delgada

Vai ser publicado um decreto determinando que o Observatorio Meteorológico de Ponta Delgada passe a denominar-se «Observatorio Meteorológico dr. Francisco Afonso Chaves», em homenagem ao falecido director dos serviços meteorológicos das Açores.